

Nova espécie de *Scolecurea* (Araneae, Linyphiidae) do sul do Brasil³

Everton Nei Lopes Rodrigues^{1, 2}

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, Bloco IV, Prédio 43435, 91501-970 Porto Alegre, RS, Brasil. (enlrodrigues@yahoo.com.br).
2. Bolsista do CNPq.
3. Trabalho realizado no Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

ABSTRACT. New species of *Scolecurea* (Araneae, Linyphiidae) from Southern Brazil. *Scolecurea cambara* sp. nov. from states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná is described and illustrated.

KEYWORDS. Erigoninae, *Scolecurea*, Neotropical, taxonomy.

RESUMO. *Scolecurea cambara* sp. nov. dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná é descrita e ilustrada.

PALAVRAS-CHAVE. Erigoninae, *Scolecurea*, Neotropical, taxonomia.

O gênero *Scolecurea* compreende aranhas exclusivamente neotropicais, tendo sido proposto por MILLIDGE (1991) que designou como espécie-tipo *Scolecurea cognata* Millidge, 1991, descrita para a Colômbia. Além desta, outras duas espécies são conhecidas, *S. propinqua* Millidge, 1991, da Argentina e *S. parilis* Millidge, 1991, do Brasil. São caracterizadas, principalmente, pelo palpo do macho com paracímbo bem desenvolvido, apófise suprategular larga e complexa e epígino da fêmea ligeiramente esclerotizado, com borda posterior sulcada longitudinalmente, onde se localizam dorsalmente as aberturas genitais (MILLIDGE, 1991).

Neste trabalho é descrita uma nova espécie cujo material foi depositado na coleção aracnológica do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (MCN; E. H. Buckup). A posição da tricobóttria no metatarso da perna I (TmI) foi calculada conforme MILLIDGE (1980). Descrições seguem MILLIDGE (1985, 1991). O estudo das estruturas internas da genitália da fêmea foi realizado mergulhando o epígino em óleo de cravo. Medidas são apresentadas em milímetros (mm).

Scolecurea cambara sp. nov.

(Figs. 1-10)

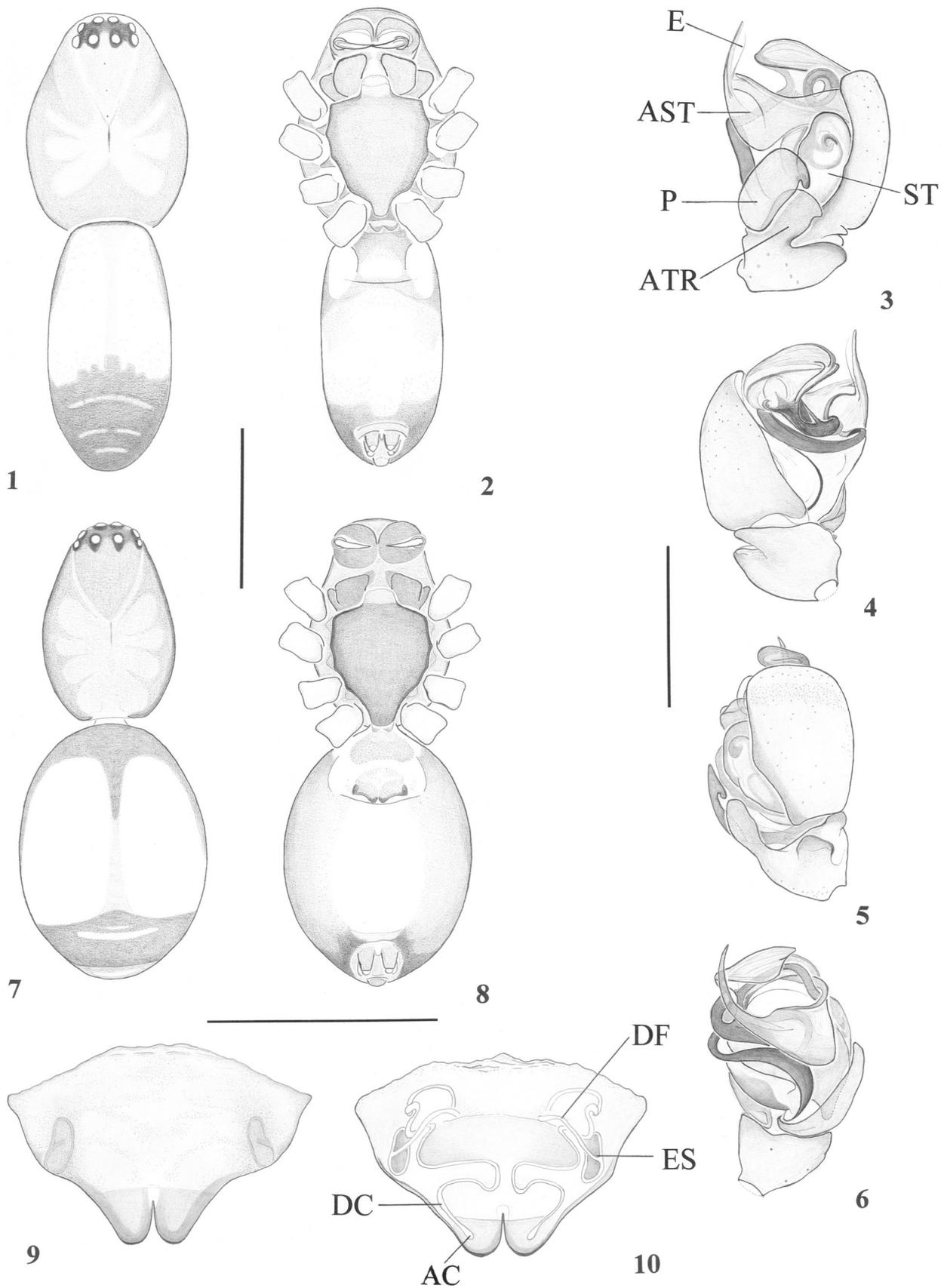
Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, Rio Grande do Sul: Cambará do Sul (Projeto Cambará), 25.XI.1993, A. B. Bonaldo & L. A. Moura col., coletados com peneira de solo (MCN 24286). Parátipos: ♀, mesma localidade, data e coletores do holótipo (MCN 39099); ♂, ♀, Vacaria, 12.X.1994, A. B. Bonaldo & L. A. Moura col. (MCN 26629); 2 ♂, 3 ♀, Palmares do Sul (Ilha Grande, Lagoa do Casamento, 30°21'36''S, 50°37'46''W), 10.IV.2003, Equipe PROBIO col., serapilheira (MCN 35501); ♂, 2 ♀, Barra do Ribeiro (Fazenda Boa Vista), 13.V.2003, Equipe PROBIO col. (MCN 35931).

Etimologia. Epíteto alusivo à localidade-tipo.

Diagnose. O palpo do macho de *Scolecurea cambara* assemelha-se ao de *S. propinqua* Millidge, 1991

(MILLIDGE, 1991, figs. 486-489) por apresentar em comum êmbolo com percurso da porção distal seguindo próximo ao ápice da apófise suprategular (Figs. 3, 4), mas difere pela apófise suprategular com área distal mais alongada e bifurcada (Figs. 3, 6), subtégulo menor (Figs. 3, 5) e apófise tibial retrolateral alongada, com pequena depressão na borda da região distal (Fig. 3). Paracímbo maior que em *S. cognata* Millidge, 1991 (MILLIDGE, 1991, figs. 477-481) e sobre a apófise tibial. Fêmea com epígino similar ao de *S. propinqua* Millidge, 1991 (MILLIDGE, 1991, figs. 490-492) e *S. parilis* Millidge, 1991 (MILLIDGE, 1991, figs. 493-495) por compartilhar a borda posterior sulcada longitudinalmente, distinguindo-se por serem mais separadas entre si e pelas espermatecas mais alongadas (Fig. 9). A trajetória dos ductos copulatórios (Fig. 10) diferencia-se por seguir um trajeto sinuoso, fazendo uma volta na região mediana e não um percurso retilíneo como nas outras espécies.

Descrição. Holótipo ♂. Comprimento total 1,72. Carapaça, comprimento 0,82; largura 0,60; altura 0,27. Clípeo, altura 0,15. Esterno, comprimento 0,50; largura 0,40. Abdômen, comprimento 0,89; largura 0,52; altura 0,44. Fórmula das pernas 1/4/2/3. Comprimento 1/2/3/4: fêmures 0,70/0,57/0,50/0,65; patelas 0,22/0,15/0,17/0,17; tíbias 0,62/0,55/0,40/0,62; metatarsos 0,55/0,50/0,40/0,50; tarsos 0,42/0,35/0,30/0,37. Total 2,51/2,12/1,77/2,31. Posição da tricobóttria no metatarso da perna I (TmI) 0,27. Carapaça castanho-avermelhada com bordas mais escuras (Fig. 1); área ocular enegrecida, mais larga do que longa. Fila ocular anterior 0,27 e posterior 0,28. OLA maiores que os demais e OMA menos desenvolvidos. Esterno castanho-amarelado com bordas castanho-escuras (Fig. 2); enditos castanho-amarelados e quelíceras castanho-avermelhadas. Pernas com fêmur castanho-avermelhado e demais artículos amarelo-claros. Abdômen dorsalmente amarelo-claro com laterais e região posterior castanho-escuras. Ventre amarelo-claro com área em torno das fiandeiras castanho-escura. Palpo com apófise tibial prolateral pouco



Figs. 1-10. *Scolecura cambara* sp. nov. 1, 2, macho: 1, dorsal; 2, ventral. 3-6, palpo do macho: 3, ectal; 4, mesal; 5, dorsal; 6, ventral. 7, 8, fêmea: 7, dorsal; 8, ventral. 9, 10, epígino: 9, ventral; 10, dorsal (AC, abertura de copulação; AST, apófise suprategular; ATR, apófise tibial retrolateral; DC, ducto de copulação; DF, ducto de fertilização; E, êmbolo; ES, espermateca; P, paracímbio; ST, subtégulo). Barras: Figs. 1, 2, 7, 8, 0,5 mm; Figs. 3-6, 9, 10, 0,3 mm.

desenvolvida e apófise supratetral na porção distal em forma de gancho (Figs. 3, 6).

Parátipo ♀ (MCN 39099). Comprimento total 1,90. Carapaça, comprimento 0,80; largura 0,57; altura 0,27. Clípeo, altura 0,12. Esterno, comprimento 0,50; largura 0,40. Abdômen, comprimento 1,10; largura 0,77; altura 0,80. Fórmula das pernas 1/4/2/3. Comprimento 1/2/3/4: fêmures 0,70/0,60/0,50/0,70; patelas 0,22/0,20/0,17/0,20; tíbias 0,62/0,52/0,44/0,65; metatarsos 0,52/0,50/0,42/0,52; tarsos 0,44/0,37/0,32/0,37. Total 2,53/2,19/1,85/2,44. Posição da tricobótia no metatarso da perna I (TmI) 0,30. Carapaça castanho-escura com bordas e área ocular enegrecidas (Fig. 7). Fila ocular anterior 0,27 e posterior 0,31. OLA maiores e OMA os menores. Esterno (Fig. 8) castanho-escuro, enditos e quelíceras castanho-avermelhados, com tonalidade mais escura que no macho. Pernas com todos os artículos amarelo-claros. Dorso do abdômen amarelo-claro com região anterior, posterior, laterais e uma mancha longitudinal castanho-escuras. Ventre amarelado com região em torno das fiandeiras castanho-escura. Epígino com ductos de copulação longos, seguindo um percurso irregular até as espermatecas; aberturas copulatórias dorsalmente na área posterior das bordas da placa do epígino e ductos de fertilização com origem nas espermatecas (Fig. 10).

Material examinado. BRASIL, **Paraná**: Capitão Leônidas Marques (Salto Caxias, Rio Iguçu), ♂, 8 ♀, 20-28.III.1993, A. B. Bonaldo col., peneira de solo e pitfall trap (MCN 23473, 23480). **Santa Catarina**: Itá (Estrada Nova Teotônia, 27°23'08"S, 51°09'19"W), ♂, 01.II.1996, A. B. Bonaldo & R. P. da Rocha

col. (MCN 27179). **Rio Grande do Sul**: Cambará do Sul (Projeto Cambará), 7 ♂, 11-13.IV.1994, A. B. Bonaldo & L. A. Moura col., folhicho (MCN 25516); Canela (Barragem Canastra), ♂, 20-22.III.2001, R. Ott col., pitfall trap (MCN 33753); São Francisco de Paula (Barragem Passo do Inferno), 2 ♂, 20-22.III.2001, R. Ott col., pitfall trap (MCN 33767); Santa Maria (Sarandi), ♂, 30.VII.2000, L. Indrusiak col., serapilheira (MCN 33896); Triunfo (Parque Copesul de Proteção Ambiental), 2 ♀, 20.XII.2000, M. P. Barros col., serapilheira (MCN 33546), 20 ♂, 10 ♀, 28.VIII.2001-17.IX.2002, R. Ott col., pitfall trap, ecletor de solo e extrator de Winkler (MCN 34241, 34426, 34446, 34500, 34553, 34719, 34727, 34895); Viamão (foz do arroio Itapua, mata junto à nascente), 25 ♂, ♀, 11.IX.2001, L. E. C. Schmidt & R. Ott col., pitfall trap (MCN 34283, 34296); Barra do Ribeiro (Fazenda Boa Vista), 2 ♂, 7 ♀, 16.V.2003, Equipe PROBIO col. (MCN 35927).

Distribuição. Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Agradecimentos. À curadora da coleção aracnológica do MCN Erica H. Backup, pelo acesso ao material e à bibliografia. À Maria Aparecida de L. Marques (MCN), ao Ricardo Ott (MCN) e aos revisores pelas sugestões apresentadas. À direção do MCN pelo uso das dependências e equipamentos. Ao CNPq pela concessão da bolsa de mestrado (Proc. 131628/2005-4).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MILLIDGE, A. F. 1980. The erigonine spiders of North America. Part 1. Introduction and taxonomic background (Araneae: Linyphiidae). *The Journal of Arachnology* 8:97-107.
- . 1985. Some linyphiid spiders from South America (Araneae, Linyphiidae). *American Museum Novitates* 2836:1-78.
- . 1991. Further linyphiid spiders (Araneae) from South America. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 205:1-199.